



## O EU E O OUTRO: ENCONTROS E DESENCONTROS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

*THE SELF AND THE OTHER: ENCOUNTERS AND DISENCOUNTERS IN THE CONTEMPORARY CITY*

*EL YO Y EL OTRO: ENCUENTROS Y DESENCUENTROS EN LA CIUDAD CONTEMPORÁNEA*

Bárbara Subtil Piva<sup>1</sup>

SÃO PAULO, SÃO PAULO  
2019

<sup>1</sup>Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil e especialista em Direito Ambiental e Urbanístico, Fundação Ministério Público, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, [barbaraspiva@gmail.com](mailto:barbaraspiva@gmail.com)

## FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: 2019  
AUTOR: Bárbara Subtil Piva  
TIPOLOGIA: Ensaio Fotográfico  
LOCALIZAÇÃO: São Paulo

### O EU E O OUTRO: ENCONTROS E DESENCONTROS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

O presente ensaio fotográfico tem por objetivo documentar e problematizar aspectos espaciais da cidade contemporânea sob a lógica neoliberal. Embora os registros tenham sido realizados na cidade de São Paulo, o foco não está na especificidade territorial, mas na representação de dinâmicas urbanas recorrentes em metrópoles marcadas por financeirização, racionalização dos fluxos e enfraquecimento dos vínculos sociais. A cidade, nesse contexto, torna-se espaço privilegiado para a explicitação dos sintomas do neoliberalismo, evidenciando práticas de controle, segregação e esvaziamento das experiências coletivas.

O ensaio se organiza como a narrativa visual de um dia comum de um indivíduo anônimo em meio à cidade neoliberal. A sequência inicia com registros da escala macro — infraestruturas, sistemas de transporte e paisagens urbanas — e, gradualmente, se aproxima do cotidiano fragmentado, evidenciando deslocamentos, momentos de espera e ambientes impessoais. A opção pelo registro analógico reforça esse processo, ao tensionar o tempo acelerado da cidade com a lentidão e a atenção exigidas pelo suporte fotográfico.

São evidenciadas estruturas e situações cotidianas em que a presença humana é reduzida à função de circulação ou consumo, mediada por dispositivos de vigilância, homogeneização visual e barreiras físicas. Corpos em deslocamento, desprovidos de contato visual ou interação, compõem cenas nas quais o espaço público se apresenta como extensão do regime produtivo: acelerado, fragmentado e funcional. Essa dinâmica favorece a formação de subjetividades pautadas na indiferença, na performance e na negação da alteridade.

A relação entre cidade e sofrimento psíquico não é um fenômeno exclusivo da contemporaneidade, mas adquire novas camadas sob a lógica neoliberal. A solidão, a dissolução dos limites entre vida doméstica e trabalho, e a imposição constante de metas de desempenho são sintomas associados ao modelo vigente, que se projetam no ambiente urbano e em seus modos de organização espacial. Tais condições afetam diretamente a saúde mental da população e se materializam em formas de vida marcadas pela competição, pela vigilância e pela desconexão.

O recorte proposto ressalta que a cidade neoliberal não apenas reflete transformações socioeconômicas, mas também as consolida material e simbolicamente. A compressão do tempo, a monetarização das relações e o enfraquecimento dos laços comunitários tornam-se elementos estruturantes da experiência urbana e moldam práticas que priorizam a eficiência e o isolamento em detrimento da convivência.

A reflexão aqui apresentada busca ampliar a compreensão das implicações espaciais do neoliberalismo no cotidiano das cidades. Ao evidenciar elementos ordinários da vida urbana – como uma fila, um gradil, uma sombra ou uma espera –, o ensaio convida à análise crítica de um espaço que intensifica o mal-estar social, mas que, mesmo fragmentado, ainda preserva brechas para a coletividade, a resistência e o pertencimento.







**A cidade vista de cima:** Imagem panorâmica da cidade contemporânea e suas dimensões



**Edifícios e indivíduo:** A presença humana reduzida em meio ao caos urbano





**Monumental e bucólico:** O conflito entre as escalas



**Fluxos e transações:** Espaços de encontro na cidade contemporânea





**Barreiras físicas e simbólicas:** Condomínio vertical no Paraíso, bairro nobre da cidade de São Paulo

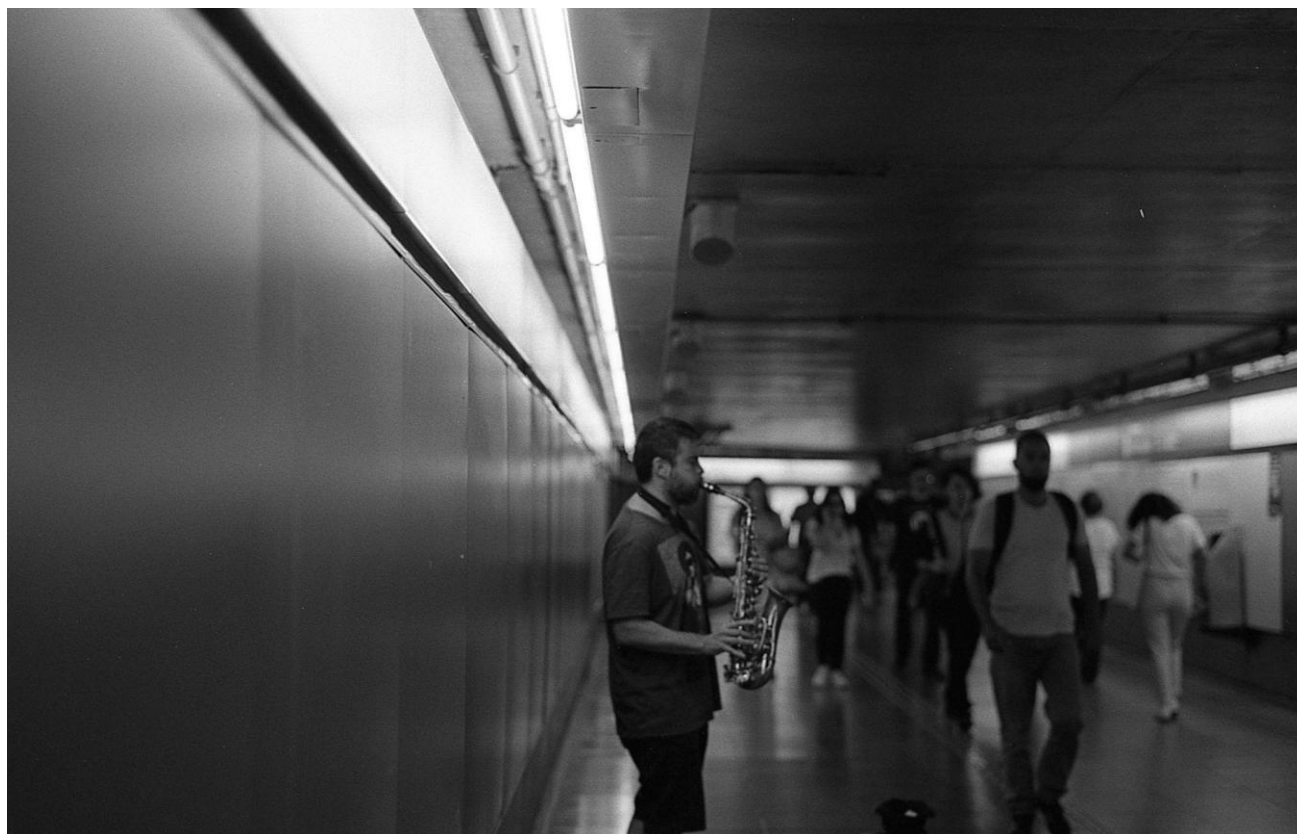


**Desigualdade e anonimato:** Homem coletando material reciclável nos chãos da cidade



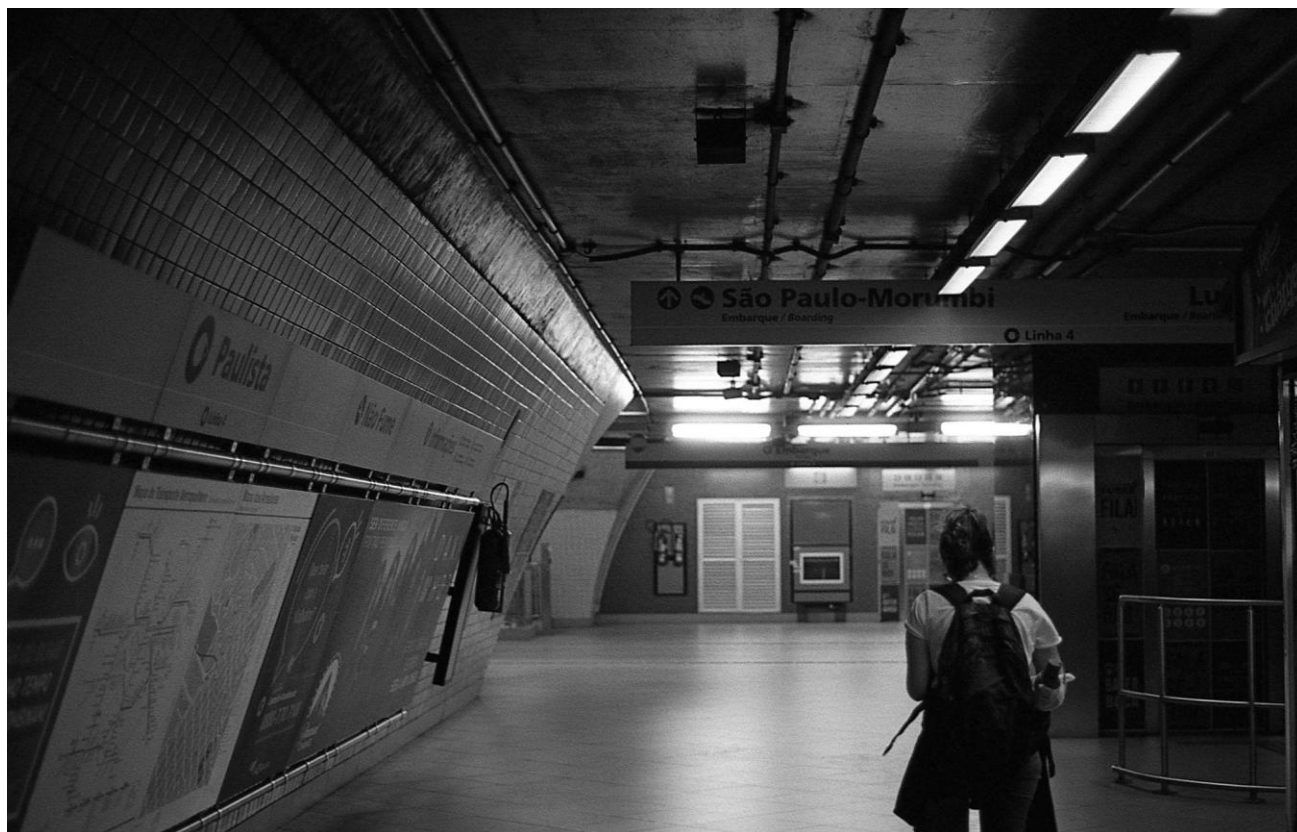


**Túnel de transporte:** Caminhos diários na repetição cotidiana



**Encontro dos tempos:** Músico tocando em estação de metrô em meio ao fluxo constante de pessoas





**Trajetos solitários:** Solidão no meio do caminho

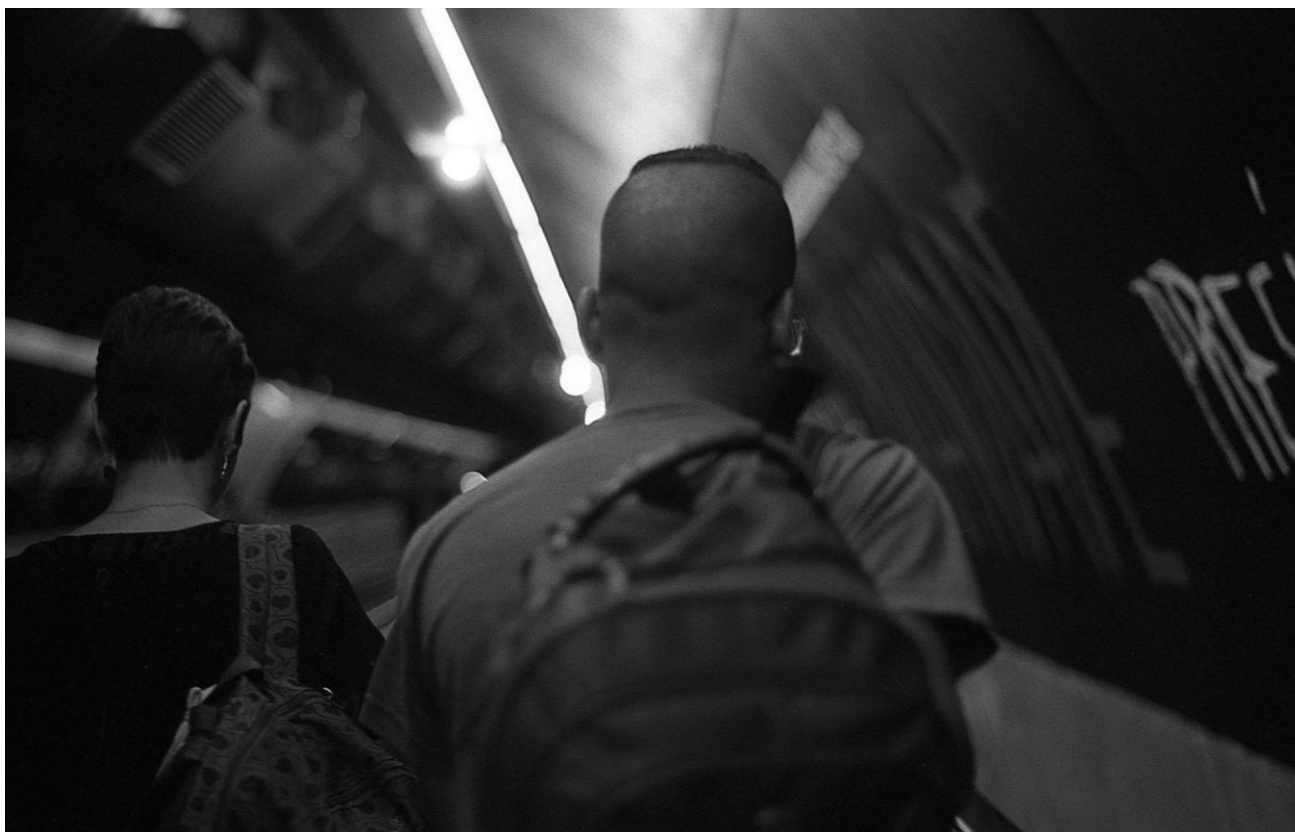


**Respiro do encontro:** Lugares que se mantêm mesmo diante da fragmentação neoliberal



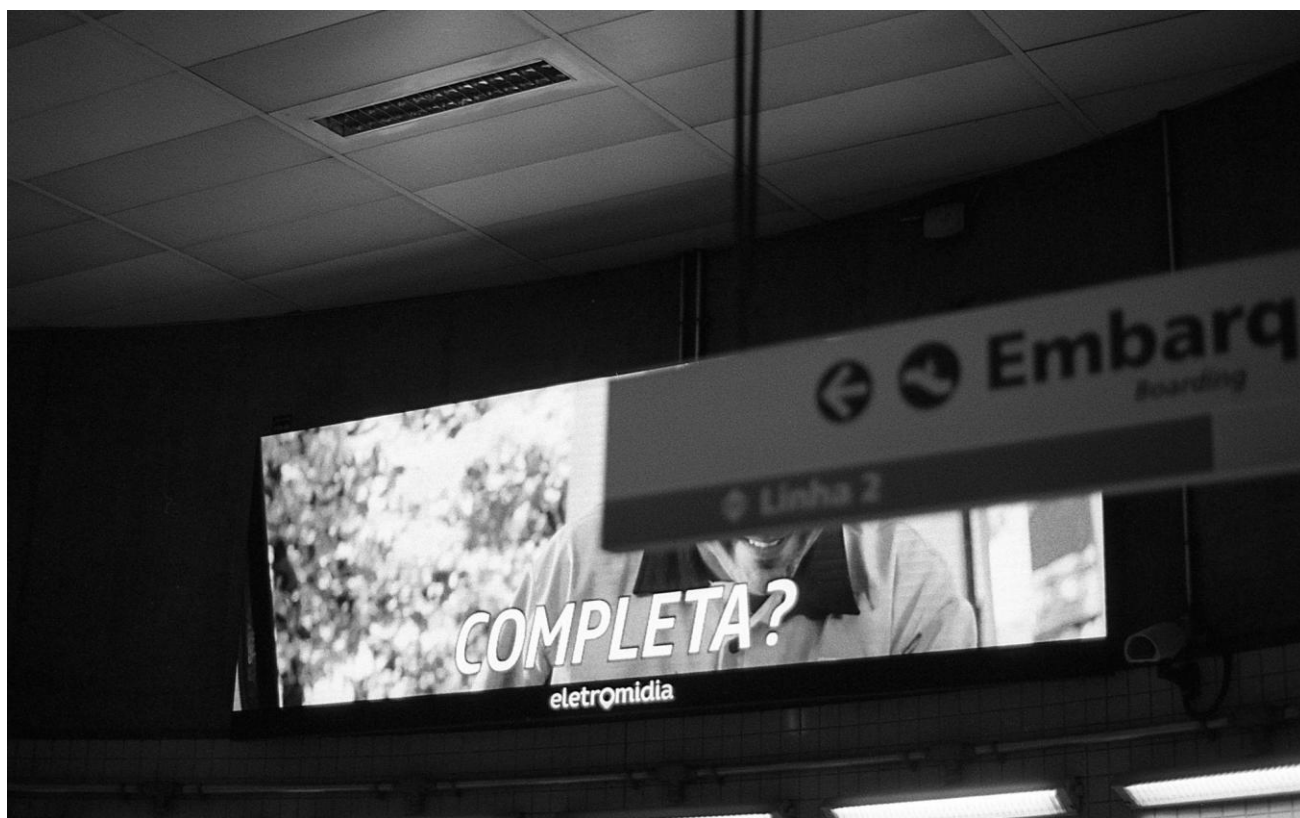


**Caos:** Conflito de formas de vida e de transporte, movimentos e ruídos



**Retorno para casa:** Muitos indivíduos e poucos encontros reais





Propaganda na estação: Perspectiva de reflexão



A casa prisão: Indivíduo aprisionado e isolado pelo medo